

**Transtornos pancreáticos**

PANCREATITE EM GATOS

Embora sua incidência exata em gatos seja desconhecida, a pancreatite é agora reconhecida como um distúrbio inflamatório comum e clinicamente importante do pâncreas exócrino felino.

A pancreatite é dividida em formas agudas e crônicas com base na histologia e não na evolução temporal, como pode ser o caso de outras condições de saúde.¹⁻³ Ambas as formas podem ser leves a graves na apresentação. No entanto, a pancreatite crônica, mais comum em gatos do que a forma aguda,² tende a ser leve, enquanto a pancreatite aguda é geralmente mais grave.⁴

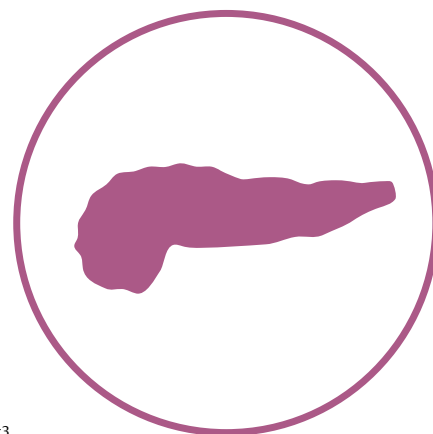
Os sinais clínicos associados à pancreatite em gatos são vagos, inespecíficos e frequentemente sutis.^{3,5} Os sinais clínicos e achados do exame físico mais comuns são letargia, anorexia parcial ou completa, desidratação e perda de peso, independentemente do tipo de pancreatite. Outros sinais e achados clínicos podem incluir vômitos, hipotermia, diarreia, dor abdominal, membranas mucosas pálidas e icterícia.^{3,5-7} A apresentação clínica pode ser complicada pelo potencial de uma ou mais condições concomitantes, incluindo diabetes mellitus, enteropatias crônicas, lipidose hepática e colangite.^{4,6,7}

O tratamento de gatos com pancreatite geralmente é um cuidado de suporte direcionado ao controle dos sintomas. Devido à anorexia e ao risco de desenvolver lipidose hepática, os gatos com doença moderada a grave geralmente precisam ser hospitalizados para tratamento médico intensivo e suporte nutricional. Os gatos com doença leve podem ser tratados frequentemente em uma base ambulatorial usando modificação dietética e tratamento médico.

Principais mensagens

- O tratamento de gatos com pancreatite foi dividido em pacientes hospitalizados e atendimento ambulatorial porque:
 - Nem sempre é possível um diagnóstico definitivo de pancreatite aguda versus crônica⁸
 - Biópsia pancreática é realizada com pouca frequência, particularmente em práticas de primeira opinião, pois os pacientes frequentemente apresentam risco anestésico insatisfatório⁶
 - O tratamento médico inicial não deve esperar até que o diagnóstico seja confirmado através da histopatologia¹, pois é improvável que os resultados mudem o tratamento do paciente⁷

(continua na próxima página)

**VOCÊ SABIA?**

A pancreatite em gatos não é a mesma que a pancreatite em cães pequenos. Ao contrário dos cães, a pancreatite em gatos não foi associada à pontuação de condição corporal, indiscrição dietética ou histórico de administração de medicamentos. Mais de 95% dos casos de pancreatite em gatos são considerados idiopáticos.⁴

Principais mensagens (continuação)

- Independentemente do tipo de pancreatite, o tratamento de gatos com pancreatite se concentra em uma combinação de controle de náuseas e/ou vômitos; controle da dor; suporte nutricional, incluindo consideração da estimulação do apetite e suplementação com cobalamina parenteral (vitamina B12), se indicado; e reposição de fluidos e/ou eletrólitos.

Tratamento nutricional ambulatorial

- Uma vez que a pancreatite crônica geralmente ocorre concomitantemente com outras doenças e não tem opções de tratamento específicas (além de cuidados sintomáticos e de suporte), o tratamento da doença concomitante geralmente tem prioridade clínica.^{4,8}
- Uma avaliação nutricional que inclua a avaliação do conteúdo nutricional dos alimentos atuais deve ser realizada para determinar se o alimento é apropriado para o paciente.
 - A modificação dietética geralmente não é necessária **a não ser que** doença concomitante ou hiperlipidemia estejam presentes.
 - Uma dieta de baixo teor de gordura e/ou suplementação de ácido graxo ômega-3 podem beneficiar gatos com colesterol persistentemente elevado.⁸

Suporte nutricional do gato hospitalizado com pancreatite

- Muitos gatos com pancreatite apresentam histórico de anorexia ou hiporexia de duração variável. A nutrição enteral precoce é recomendada para prevenir a lipidose hepática, desnutrição proteica-energética, atrofia das vilosidades intestinais, translocação bacteriana e perda de massa muscular magra. O padrão de cuidado atual é:¹
 - Administrar antieméticos imediatamente na apresentação e, em seguida, conforme necessário para controlar as náuseas e vômitos
 - Iniciar a alimentação enteral o mais rápido possível
 - Se a ingestão oral for inadequada, um estimulante do apetite pode ajudar a restaurar a ingestão voluntária de alimentos e permitir a alimentação oral.
- Uma sonda de alimentação deve ser colocada se o gato não responder a um estimulante do apetite, tiver sofrido anorexia prolongada ou apresentar pancreatite grave com ou sem doença concomitante.
 - As sondas de alimentação (por exemplo, nasogástrica, nasoesofágica e esofagostomia) são bem toleradas, permitem a entrega conveniente de nutrientes e estão associados a poucas complicações.
 - As sondas de alimentação nasoesofágicas e nasogástricas são boas opções para suporte inicial ou de curto prazo, pois podem ser inseridas sem sedação. Somente dietas líquidas devem ser usadas com essas sondas devido ao pequeno diâmetro.
 - Se o gato estiver estável para anestesia geral e se for prevista alimentação assistida de longo prazo, as sondas de esofagostomia são bem toleradas. As sondas de esofagostomia permitem a alimentação sob medida de dietas enlatadas como mingau.
 - Se o paciente estiver vomitando, é essencial confirmar a colocação da sonda de alimentação antes de cada uso.
- As necessidades alimentares de gatos hospitalizados com pancreatite não foram determinadas. Na maioria dos casos, uma dieta altamente digerível e rica em proteínas (7–8 g/100 kcal ME ou > 40% das calorias ME) e baixo teor de carboidratos é recomendada.
 - Se o gato comer voluntariamente, os alimentos projetados para cuidados intensivos/recuperação ou para o gerenciamento de condições gastrointestinais podem ser introduzidos gradualmente. Em casos com suspeita de intolerância alimentar, pode ser necessária uma fórmula de proteína hidrolisada ou nova.

(continua na próxima página)

Suporte nutricional do gato hospitalizado com pancreatite (continuação)

- Se uma sonda de alimentação nasoesofágica foi colocada, uma dieta veterinária líquida formulada para convalescença ou cuidados intensivos pode ser fornecida. Essas dietas são energeticamente densas e geralmente têm um teor de proteína moderado a alto.
- Em um estudo retrospectivo que avaliou a alimentação por sonda nasogástrica em gatos com pancreatite aguda, a alimentação com uma dieta enteral líquida rica em gordura (45% do total de calorias), moderada em proteína (35% do total de calorias) foi bem tolerada.⁹
- Ao alimentar gatos hospitalizados anoréxicos, a nutrição deve ser reintroduzida gradualmente ao longo de vários dias para evitar a síndrome de realimentação.
- O ponto de partida para a alimentação assistida é calcular os requisitos de energia de repouso (resting energy requirement, RER) do paciente:
 - $RER \text{ (kcal/dia)} = 70 \times \text{peso corporal kg}^{0.75}$ ou $RER \text{ (kJ/dia)} = 293 \times \text{peso corporal kg}^{0.75}$
- No primeiro dia, alimente de 25% a 33% do RER calculado dividido em 4 ou mais alimentações diárias. A quantidade administrada por refeição na alimentação em bolus deve ser limitada a 5 a 10 mL/kg de peso corporal. Alimente lentamente por 10 a 15 minutos para permitir a expansão do estômago.¹⁰
- Procure sinais de náuseas, como babar ou lambe os lábios. Se observado, interrompa temporariamente a alimentação e reinicie assim que resolvido.
- Se a comida for bem tolerada, a porcentagem de RER pode ser aumentada em 25% a 33% a cada 12 a 24 horas, até que RER completo seja atingido.
- Para gatos com pancreatite grave, vômito intratável e anorexia persistente, a nutrição parenteral parcial ou total deve ser considerada para prevenir subnutrição adicional.¹¹

Referências

1. Armstrong, P. J., & Crain, S. (2015). Feline acute pancreatitis: Current concepts in diagnosis and therapy. *Today's Veterinary Practice*, 5(1), 22–27.
2. De Cock, H. E. V., Forman, M. A., Farver, T. B., & Marks, S. L. (2007). Prevalence and histopathologic characteristics of pancreatitis in cats. *Veterinary Pathology*, 44(1), 39–49. doi: 10.1354/vp.44-1-39
3. Ferreri, J. A., Hardam, E., Kimmel, S. E., Saunders, H. M., Van Winkle, T. J., Drobatz, K. J., & Washabau, R. J. (2003). Clinical differentiation of acute necrotizing from chronic nonsuppurative pancreatitis in cats: 63 cases (1996–2001). *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 223(4), 469–474. doi: 10.2460/javma.2003.223.469
4. Forman, M. A., Steiner, J. M., Armstrong, P. J., Camus, M. S., Gaschen, L., Hill, S. L., Mansfield, C. S., & Steiger, K. (2021). ACVIM consensus statement on pancreatitis in cats. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 35(2), 703–723. doi: 10.1111/jvim.16053
5. Hill, R., & Van Winkle, T. Acute necrotizing pancreatitis and acute suppurative pancreatitis in the cat. A retrospective study of 40 cases (1976–1989). *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 7(1), 25–33. doi: 10.1111/j.1939-1676.1993.tb03165.x
6. Armstrong, P. J., & Williams, D. A. (2012). Pancreatitis in cats. *Topics in Companion Animal Medicine*, 27(3), 140–147. doi: 10.1053/j.tcam.2012.09.001
7. Bazell, J., & Watson, P. (2014). Pancreatitis in cats: Is it acute, is it chronic, is it significant? *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 16(5), 395–406. doi: 10.1177/1098612X14523186
8. Mansfield, C. (2016). The challenges of pancreatitis in cats: A diagnostic and therapeutic conundrum. In S. Little (Ed.), *August's consultations in feline internal medicine* (Volume 7, pp. 169–179). Elsevier.
9. Klaus, J. A., Rudloff, E., & Kirby, R. (2009). Nasogastric tube feeding in cats with suspected acute pancreatitis: 55 cases (2001–2006). *Journal of Veterinary Emergency and Critical Care*, 19(4), 337–346. doi: 10.1111/j.1476-4431.2009.00438.x
10. Perea, S. C. (2008). Critical care nutrition for feline patients. *Topics in Companion Animal Nutrition*, 23(4), 207–215. doi: 10.1053/j.tcam.2008.08.001
11. Jensen, K. B., & Chan, D. L. (2014). Nutritional management of acute pancreatitis in dogs and cats. *Journal of Veterinary Emergency and Critical Care*, 24(3), 240–250. doi: 10.1111/vec.12180

O Purina Institute tem como objetivo promover a nutrição nas discussões sobre saúde de animais de estimação, fornecendo informações baseadas em ciência e de fácil compreensão, ajudando-os a viver vidas mais longas e mais saudáveis.